



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2021.1 REMOTO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À DIDÁTICA

CÓDIGO:CHN0573

BLOCO DE OFERTA: III

CRÉDITOS: 2.0.0

CARGA HORÁRIA: 30H

PERÍODO LETIVO: 2021.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

I – EMENTA

Concepções de didática e seus determinantes. O objetivo de estudo de didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação.

II – OBJETIVO GERAL

Oportunizar a compreensão de concepções e referenciais teórico-metodológicos da Didática para a configuração do trabalho educativo em saúde, no que se refere aos princípios e tecnologias de planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino-aprendizagem.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade temática (Carga horária)	Conteúdos formativos

I – Didática e educação: abordagem histórica e pressupostos teóricos do saber didático (10 horas)	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem conceitual sobre Didática e seus determinantes; - - Notas históricas sobre o campo investigativo da Didática e da Pedagogia no Brasil; - Didática e tendências pedagógicas na prática educativa; - - Didática, saberes docentes e a formação pedagógica em saúde.
III – O trabalho pedagógico em saúde: abordagem didática (10 horas)	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensões didáticas da relação pedagógica; - Teorias da aprendizagem aplicadas à prática de cuidado em saúde; - Definição de objetivos de trabalho educativo; - Métodos e ambientes instrucionais em saúde;
III - Organização do planejamento e da avaliação de ações educativas (10 horas)	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de conteúdo de aprendizagem; - Princípios, funções, modalidades e instrumentos do planejamento didático; - Princípios, funções, modalidades e instrumentos da avaliação do processo de ensino-aprendizagem;

V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O pressuposto metodológico adotado se fundamenta na perspectiva que concebe a aula como espaço de produção de sentidos e construção de conhecimentos através da interlocução entre diferentes saberes, linguagens e pontos de vista. Assim, incorpora o diálogo como mecanismo privilegiado de relacionamento entre os sujeitos, a mediação como princípio do trabalho pedagógico, a problematização como recurso de reflexão crítica e a contextualização como atitude de vinculação do conhecimento acadêmico com os desafios da realidade social e histórica na qual se situam os temas discutidos e os próprios sujeitos.

Do ponto de vista operacional, prevê-se a utilização de estratégias que possibilitam a expressão de tal concepção em práticas concretas, quais sejam: aulas expositivas dialogadas baseadas em leituras programadas, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades propostas em materiais didáticos, apresentação de painéis temáticos, atividades síncronas com mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial, aulas assíncronas, ou seja, não presenciais através de plataformas virtuais como: *Google Meet®*, *Zoom®*, entre outros, planejamento de estudos do discente para o cumprimento das atividades pedagógicas não-presenciais, realização de atividades on-line síncronas e

assíncronas de acordo com disponibilidade tecnológica, uso de instrumentos para registro e sistematização de leituras e discussões coletivas (fichamentos, resenhas e papers), seminários, elaboração de planos de aula, microaulas e experimentações didáticas.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

Para as aulas será utilizado ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com materiais disponibilizados em arquivos pdf, slides, audiovisual, web conferências, debates virtuais, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, correio eletrônico.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Concebendo a avaliação como uma tecnologia formativa através da qual são estabelecidos subsídios para a organização do processo de ensino-aprendizagem, utiliza-se como instrumentos avaliativos a observação sistemática e a discussão permanente com questionamentos que possibilitem o reconhecimento das referências prévias dos estudantes sobre os temas discutidos, bem como a estimulação da interação em aula, incitando-os a expressarem sua compreensão, o que permite, ainda, perceber possíveis níveis de assimilação de conteúdos e, a partir dos mesmos, encaminhar a abordagem de modo a possibilitar aprendizagens significativas.

Esse processo será operacionalizado continuamente através de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários em sala, participação em debates presenciais e não-presenciais nas plataformas virtuais *Google Meet®*, *Zoom®* e outras.

A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular. Os três conceitos resultantes de avaliação somativa certificatória correspondem aos seguintes instrumentos: a) produção escrita baseada nos textos apresentados; b) Seminário em Grupo, registros formativos e entrega do trabalho escrito; c) Elaboração e apresentação de plano de trabalho educativo em saúde.

Conforme estabelece a Resolução nº 177/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

O registro de frequência em Componente Curricular ofertado no Período Letivo 2021.1, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

Durante todo o processo avaliativo serão atendidas as normas presentes nas resoluções 177/2021 e 101/2021 - CEPEX/UFPI.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

CANDAU, V. M. Didática em questão. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 128p

COSTA, C. R. (Org.). Prática e o saber docente. Teresina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2008. 222.

HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral 7.ed. São Paulo: Ática, 2006. 327p.

NOGUEIRA, E. A. G. Para entender didática: uma introdução a teoria e a prática docente. Teresina: EDUFPI, 2003. 105p.

Complementar:

ANDRÉ, M.E.D. A Ensinar a pesquisar: como e para quê? In: VEIGA, I. P. A. (Org). Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006.

BOOG, M. C. F. Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas: Komedi, 2013.

COMÊNIO, J. A. Didática Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

FELTRAN FILHO, A. (Colab.); AZAMBUJA, J. Q. (Colab.); LOPES, A. O. (Colab.). Técnicas de ensino: por que não? 7ed. Campinas: Papirus, 1991. 149p.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura, Paulo Freire).

GASPARIN, J. L. Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos. Campinas: Papirus, 1994.

GIROTTO, C. G. G. S.. A (re)significação do ensinar-e-aprender: a Pedagogia de Projetos em Contexto. Núcleos de Ensino. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2005, v. 1, p. 87-106.

LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1998. 261p.

LINDEN, S. Educação Nutricional: Algumas Ferramentas de Ensino. São Paulo: Editora. Varela, 2005.

PENTEADO, J. Arruda. Didática e prática de ensino: uma introdução crítica. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1979. 248p.

PIAGET, J. Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 261p.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: EGGERT, E. (org) Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores: livro 1. Porto

Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 602-625.

VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989.

ZABALA, A. Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANON, Denise Puglia; ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Didática: questões de ensino. / Denise Puglia Zanon e Maiza Taques Margraf Althaus. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/07/2021

Data de aprovação: 21/07/2021


Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelin
SIAPE: 2355175


Prof. Dra. Artemiza Francisco de Sousa
CHEFE DO CURSO DE NUTRIÇÃO
SIAPE: 2724744 CSNNU - UFPI
CRNG: 5443
CPF: 656.047.093-87

Presidente do Colegiado